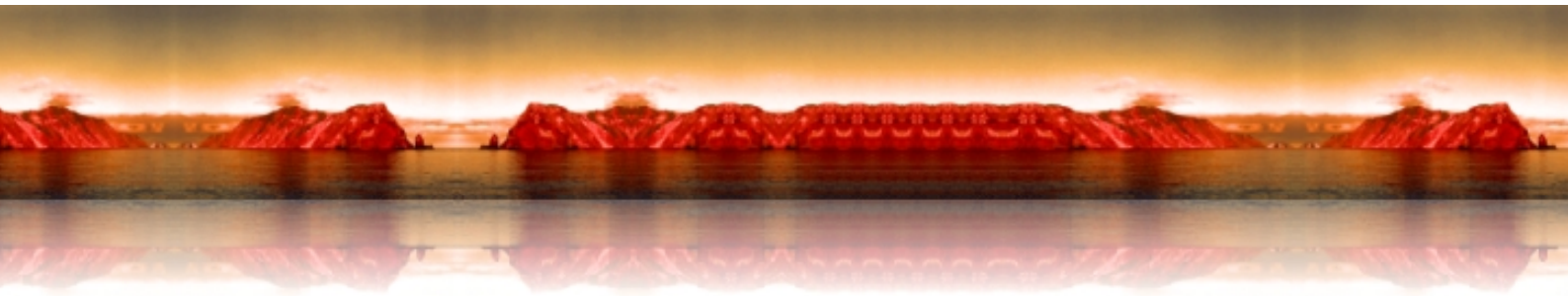


algas sonhos transparências





CECÍLIA RIBEIRO
“Travesseiro” – técnica de lastra/baixo-relevo

POSTAL DE TERRA NA TERRA

Aqui está escuro. O meu fuso é sempre o da noite e canso os olhos na tentativa do sonho às cores.

Não vejo mais que um fundo negro e nesse fundo, outro fundo e lá dentro: eu.

Desapareci no teu inesgotável interior, imaginando um ninho, uma gruta aquecida – célula da vida.

Dei-te os gritos todos. Os dedos atravessaram correntes frias, camadas de ozono, atmosferas dolorosas e ficaram parados nas estradas do teu corpo, onde se abriam as flores crescidas para mim. Eras o meu jardim sem canteiros e sem espinhos. Um jardim de jasmins, selvagem e húmido e com tanques repletos de peixes reais, de lagos transparentes. Sentava-me nesse chão de musgo, os teus ramos atavam-me as asas, leves, as tuas raízes voavam ao encontro das minhas e éramos um postal de terra na terra.

Hoje há uma fita preta na paisagem.

E no meu fuso acumulam-se interrogações patéticas e tristes.

Estou no escuro.

Sou para ser assim.

LUÍSA RIBEIRO



RUI MELO
“Blue” – técnica mista sobre tela

COME O CORAÇÃO

gosto que me arrastes me ponhas ferros
me desafies me faças
brava investidora e deixo
a jaula: ou cuidas de ti
ou não sobras: desfaço-te em líquidos
bebo-te e dou contigo em animal

e quero ser igual ao sangue: trata-me
como um toiro: um bicho feroz: um musgo
das grutas onde o amor é a morte

FLOR AO LUAR

É abrir o papel – flor ao luar – e despir a inocente paragem do tempo. E é esquecer, perder, cantar, trocar o movimento do vento que estala no teu cabelo fresco.

É abrir pétalas e não rezear o tempo que perdi a copiar-te; é não murchar, não afundar, não calar. Não rasgar retratos.

E aceitar o nevoeiro; vestir o nevoeiro; rodear a chuva; iludir a música – esconder-me nas árvores e trocar as dezanove esquinas da rua da Sé ou esperar-te à sombra das lajes do Museu.

E rodar e rodar e rodar.

Aspirar a alegria e a luz que o teu sorriso esmaga inocente. Ou obedecer ao som com que a tua voz prenuncia o meu nome.

É abrir o papel à flor do luar.

LUÍSA RIBEIRO





MIGUEL REBELO
“MONTE BRASIL” – técnica mista sobre tela